

CASA DO CIDADÃO

Intervenção no patrimônio moderno do edifício Touring Club do Brasil como um espaço de welfare socialmente inovativo

LUISAVIOTTI

O projeto para a **CASA DO CIDADÃO** vem como consequência de uma pesquisa teórica sobre **welfare** (sistemas de proteção social/bem-estar) e **espaços socialmente sustentáveis**. Sobre como esses dois conceitos se relacionam e quais são os fatores determinantes para se chegar no desenho de um espaço para a comunidade de qualidade que tenha como principal função prover serviços sociais e conectar pessoas. Projetar “uma casa coletiva” que questione a forma como projetamos espaços sociais hoje, principalmente no Brasil.

Ao escolher uma área de trabalho, optou-se por usar o edifício do Touring Clube do Brasil, que possui localização privilegiada no centro do Plano Piloto de Brasília e, é uma estrutura há muito negligenciada pela população local. Para intervir nessa obra tombada, faz-se também uma breve pesquisa de teoria sobre como intervir em um **patrimônio moderno tombado** pelo IPHAN.

O conceito de projeto e as diretrizes projetuais vêm então primeiramente de estudos de caso de **como essa teoria se traduz no espaço arquitetônico e urbano**; depois foi feita uma análise pormenorizada da própria história do edifício - que inclusive já abrigou a função de CRAS (Centro de Referência em Assistência Social do nosso Sistema Nacional em Assistência Social) - exatamente porque procurou-se seguir os **princípios de Brandi para se realizar uma intervenção crítica**, considerando a obra como um todo, não como parte de categorias pré-determinadas, levando-se em consideração inclusive a função atual que ele abriga de anexo da rodoviária, como terminal rodoviário do entorno.

A escolha de texturas e materiais foi também uma decisão de projeto determinante, seguindo os **princípios de Boito, que estabelece que a obra deve ser mantida, com poucos acréscimos, e esses devem ter caráter diverso**, porém devem também dialogar com o existente.

O projeto amadurecido então se tornou um **centro de proteção social e cultura cidadã que acontece na estrutura existente do Touring**, mantendo o processo restaurativo realizado em 2014, porém resgatando também conceitos originais da década de 1960 como abrigar funções culturais e um café. Cria-se um **novo edifício semienterrado para abrigar a função de terminal**, que traz consigo um fluxo grande de pessoas para a área do setor cultural, mas com a procura de ser uma **estrutura discreta na nova paisagem urbana**, sem ferir a vista com uma barreira física de ônibus estacionados (mesmo que mantido o estacionamento externo exigido pela função).

Um espaço que busca atrair e sutilmente unir diversos públicos de condições sociais diferentes, um espaço para socialização, para atividades coletivas, que contribua para uma percepção coletiva de bem-estar urbano.